

## CONCLUSÃO DA OPERAÇÃO ARCANJO

*Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim,  
na passagem de comando da Força de Pacificação do Exército Brasileiro  
para as forças de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro*

**Rio de Janeiro, 9 de julho de 2012**

Gostaria, inicialmente, de referir de maneira específica os generais que comandaram, em nome do Exército, a Força de Pacificação: general-de-brigada Sarmento, general-de-brigada Leme, general-de-brigada Sardenberg, general-de-brigada Tomás e general-de-brigada Rego Barros.

Todos eles desempenharam de maneira competente, brilhante e dedicada as funções para as quais foram chamados.

Senhor governador, esta não é a primeira passagem de comando que assisto aqui, mas ela é singular, porque esta passagem do Exército para a Polícia Militar vem acompanhada do sentimento de dever cumprido, sobretudo do próprio Exército.

Como ministro da Defesa, eu vivencio um pouco desse agradável sentimento que nos une a todos no dia de hoje.

Por uma dessas coincidências da vida, eu estava com o presidente Lula na Guiana, em uma viagem de carro entre o aeroporto e o local onde teríamos uma reunião da Unasul quando o ministro Nelson Jobim, em contato sempre com Vossa Excelência, ligou para solicitar esse apoio.

Foi um momento especial e, se me permitem dizer, que revelou, da parte sobretudo do governador Sérgio Cabral, grande coragem política, porque uma das coisas difíceis da vida é pedir ajuda.

Pedir ajuda na hora certa e à autoridade certa.

E o presidente Lula e o meu antecessor, ministro Jobim, corresponderam, como mais tarde viria a corresponder também a presidenta Dilma Rousseff, quando foi necessário prorrogar a permanência do Exército aqui.

Gostaria também de cumprimentar a Marinha, cujos fuzileiros participaram do início dessa operação.

Naturalmente, foi o Exército que aqui ficou por mais tempo, e seu trabalho nos enche de satisfação e de alegria – a nós que somos responsáveis no Governo, mas, tenho certeza, a toda a população brasileira, que pôde assistir a esse exemplo de dedicação e devoção à causa pública.

O general Adriano, com o apoio do Ministério da Defesa e de seus oficiais aqui, levou a bom termo esta operação ao mesmo tempo em que realizou um trabalho esplêndido na segurança da Conferência Rio+20.

Tudo transcorreu extraordinariamente bem, graças a essa capacidade do Exército – que eu já havia testemunhado no Haiti – de combinar a firmeza na defesa da ordem com a compreensão das necessidades da comunidade e com a capacidade de dialogar com a comunidade e com os meios de comunicação de massa.

É importante frisar que essa operação aqui foge ao padrão normal de atividade das Forças Armadas, que é a defesa da pátria em face de ameaças externas.

Mas, uma vez solicitada, a operação foi cumprida com total competência e com grande profissionalismo.

As estatísticas são impressionantes: o número de patrulhas a pé, com veículo, o número de contatos feitos com a população – e recebi de tudo isso testemunhos pessoais.

A Polícia terá um trabalho fundamental na pacificação, junto com todas as outras secretarias de governo – não vou, de maneira nenhuma, dar lições ao governador, que sabe disso muito melhor do que eu.

É muito importante que órgãos federais e também empresas privadas, através de órgãos como o Senai, o Sesc, o Sesi, possam dar um apoio permanente, porque a pergunta que a população faz é – e depois?

Depois é preciso que haja uma atividade econômica permanente, que permita a essas pessoas vencerem a situação de pobreza e de marginalização que se tornou responsável – em grande medida, mas não exclusivamente – pela criminalidade.

Gostaria, então, não só de agradecer ao Exército, na pessoa do general Enzo, e ao general De Nardi, que todos os dias me dava o assessoramento, e naturalmente a todos que participaram, direta ou indiretamente, dessa operação.

Gostaria de dar parabéns ao governador do Estado do Rio e dizer que, para nós, é um grande orgulho que a cidade do Rio acabe de ser declarada patrimônio paisagístico da humanidade.

Então vejam pelo que temos que zelar: pela paz, pelos cidadãos, pela segurança, pelo seu bem-estar e pelos seus direitos humanos, mas também por esse patrimônio único que nos foi dado e que cabe a nós guardar.

Parabéns ao governador e felicidades.